

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MINAS GERAIS – *CAMPUS BAMBUÍ*  
BACHARELADO EM AGRONOMIA

Stephâne Sant’Ana da Silva

**Criação e evolução da Praça Coronel Tôrres de Bambuí-MG**

Bambuí-MG

2022

STEPHÂNE SANT'ANA DA SILVA

**Criação e evolução da Praça Coronel Tôrres de Bambuí-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Bambuí para obtenção do grau de bacharel em Agronomia.

Orientador (a): Érika Soares Reis

BAMBUI-MG

2022

S586c Silva, Stéphâne Sant'Ana da.  
Criação e evolução da Praça Coronel Tôres em Bambuí MG. /  
Stephâne Sant'Ana da Silva. – 2022.  
36 f.; il.: color.

Orientadora: Érika Soares Reis.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí,  
MG, Curso Bacharelado em Agronomia, 2022.

1. Paisagismo. 2. Evolução. 3. Revitalização. I. Reis, Érika Soares. II.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais –  
Campus Bambuí, MG. III. Título.

CDD 710



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Bambuí**  
**Diretoria de Ensino**  
**Departamento de Ciências Agrárias**

Ofício N° 138/2022/CBA-DCAG/CBA-DE/CBA-IFMG/IFMG

Bambuí, 10 de agosto de 2022.

**Assunto: Folha de Aprovação.**

Stephâne Sant'Ana da Silva

**Criação e evolução da Praça Coronel Torres de Bambuí-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí para obtenção de grau de bacharel em Agronomia

Aprovado em: 10/08/2022 pela banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Érika Soares Reis – IFMG – *Campus Bambuí* (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Bárbara da Silva Santiago – IFMG - *Campus Bambuí*

---

Prof. Juvenil Lemes de Souza Filho



Documento assinado eletronicamente por **Erika Soares Reis, Professora**, em 10/08/2022, às 16:25, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JUVENIL LEMES DE SOUZA FILHO, Usuário Externo**, em 10/08/2022, às 18:42, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Barbara da Silva Santiago, Professora**, em 10/08/2022, às 20:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1283500** e o código CRC **87E5FBA6**.

Dedico esse trabalho aos meus amados pais, Aparecido José e Maria Aparecida, e minha irmã Jaqueline Sant'Ana que me apoiaram e incentivaram positivamente, assim como em toda minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me deu forças e capacidade para seguir em frente, sou grata aos meus pais e minha irmã que sempre me incentivaram.

Agradeço ao historiador Lindiomar Silva, pois me ajudou muito com as informações que precisei.

Agradeço também à minha professora orientadora Érika Soares Reis, toda gratidão pelo apoio na realização deste trabalho.

## RESUMO

O estudo da origem e transformação de uma praça ao longo do tempo é de extrema importância, permitindo a consagração de sua história. As praças e os jardins sempre estiveram no coração das cidades, ascendendo sua história e dando lugar a acontecimentos públicos e privados da população. Os jardins históricos contribuem para a memória e identidade de um povo, podendo ser considerados como herança cultural e monumento vivo e por isso tem a importância de sua preservação. As praças são lugares que existem desde o início da humanidade e servem para organizar o espaço urbano, são também lugares onde as pessoas frequentam para se relacionar, passar o tempo, compartilhar momentos e suas vivências, participar de eventos culturais, artísticos, sociais entre outras atividades, é também um lugar público de socialização ocasionando um espaço aberto para que as pessoas se sintam bem, podendo usufruir daquilo que esse espaço proporciona e que é diferente de praça para praça. Para a presente pesquisa foram levantados dados bibliográficos referentes ao tema proposto, jornais, conhecimento de historiadores para fins de pesquisa e base teórica possibilitando um maior entendimento do assunto, obtendo como resultados uma grande evolução e modificação do desenho histórico da praça ao longo dos tempos. Neste contexto objetivou-se com este trabalho realizar uma análise da criação e evolução da Praça Coronel Tôrres, situada cidade de Bambuí-MG.

**Palavras chaves:** Paisagismo. Evolução. Patrimônio. Revitalização.

## **ABSTRACT**

The study of the origin and transformation of a square over time is of utmost importance, allowing the consecration of its history. Squares and gardens have always been at the heart of cities, ascending their history and giving place to public and private events of the population. Historic gardens contribute to the memory and identity of a people, and can be considered a cultural heritage and a living monument, which is why it is important to preserve them. Squares are places that have existed since the beginning of mankind and serve to organize the urban space, being places where people go to socialize, spend time, share moments and their experiences, participate in cultural, artistic, and social events, among other activities. For the present research, bibliographic data were collected regarding the proposed theme, newspapers, historians' knowledge for research purposes and theoretical basis enabling a greater understanding of the subject, with the results being a great evolution and modification of the historical design of the square throughout time. In this context, the objective of this work was to analyze the creation and evolution of the Coronel Torres Square, located in the city of Bambuí, Minas Gerais.

**Key words:** Landscaping. Evolution. Heritage. Revitalization.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>OBJETIVOS</b> .....	14
<b>2.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	14
<b>2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</b> .....	14
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	15
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>4.1 Criação da praça pública e seu projeto paisagístico original</b> .....	16
<b>4.2 Praça revitalizada</b> .....	28
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	34

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Fotografia do Agente executivo Gumercindo do Couto e Silva .....	17
Figura 2-Coreto antes do ajardinamento da praça .....	17
Figura 3- Quadro retratando o coreto antes da construção da praça.....	18
Figura 4- Canteiros formados da Praça Coronel Tôrres .....	19
Figura 5- Ajardinamento e árvores já plantadas .....	20
Figura 6-Jardim da Praça Coronel Tôrres .....	20
Figura 7-Início do calçamento da Praça Coronel Tôrres .....	21
Figura 8- Corte das árvores de Ficus .....	22
Figura 9- Antes da elevação dos canteiros .....	23
Figura 10- Panfleto de reinauguração da praça .....	24
Figura 11- Placa de remodelação da praça.....	24
Figura 12- Canteiros elevados e bancos em volta dos canteiros .....	25
Figura 13- Praça Coronel Tôrres .....	26
Figura 14-Praça Coronel Tôrres e coreto principal .....	26
Figura 15- Placa fixada no coreto .....	27
Figura 16- Tronco da árvore de Pau Brasil mantida na praça .....	28
Figura 17- Planta baixa do projeto da Praça Coronel Tôrres .....	29
Figura 18- Antes da arborização da praça.....	30
Figura 19- Praça quando começou a arborização .....	31
Figura 20-Praça Coronel Tôrres revitalizada e arborizada.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

As praças fazem parte da identidade urbana que tem como função a interação da sociedade com seus elementos constituintes, as quais são fonte de interação e identificação social, desempenham diferentes funções dentro de uma comunidade como área de lazer, ponto de encontro, local para confraternização, manifestações religiosas, festas, entre outros. Atendendo toda a população sem distinção (DUTRA et. al., 2021).

Desde o início da organização urbana, sempre houve certa necessidade de espaços públicos seja para comercialização de produtos até momentos de lazer, onde as pessoas pudessem expressar suas ideias sem sofrer censura e um dos principais locais mais utilizados para esses fins são as praças (FRANCISCO et. al., 2014).

A história das praças está diretamente relacionada ao surgimento das cidades como um espaço público, desde as suas origens possuindo qualidades arquitetônicas e paisagísticas que lhes atribuem características de um espaço, tendo uma importância vista como local de memória muito importante para o convívio social e preservação da identidade de cultura.

Juste e Paiva (2015), afirmam que os jardins contribuem para a memória e identidade dos povos e são considerados patrimônio cultural e monumentos vivos, o que a torna assim de grande importância a sua preservação.

Para Toledo et. al., (2021), as praças públicas são consideradas um importante espaço verde urbano colaborando assim com o microclima dos centros urbanos.

Estes mesmos autores afirmam também que a contextualização histórica é de grande importância na retratação de transformações ao longo do tempo nos espaços públicos, fornecendo assim informações que poderão auxiliar em planos para adaptação ou revitalização local.

Dessa forma entender melhor as origens e a história de espaços urbanos é fundamental para a gestão urbana e proteção do patrimônio (Luz e Paiva, 2020).

BambuÍ, cujo nome significa “rio que corre na planície”, está situado em região servida pela antiga “picada de Goiás” que ligava Pitanguí a Vila Boa, em Goiás.

A mudança ortográfica de Bambuí para Bambuhy induziu muitos historiadores ao erro, acreditando estes que o significado do nome está ligado a rio ou derivado de rio e tem origem indígena. A explicação mais plausível e que explica a origem do nome do município mineiro, é que a região foi batizada pelos escravos que vieram da região africana para estabelecerem-se no quilombo ao qual deram o nome de Mambui (BambuÍ).

De acordo com o historiador Lindiomar Silva o início da história de Bambuí se dá no século XVIII, por volta de 1720, com a chegada do primeiro homem branco, vindo da Vila de Pitangui. Nessa época, Minas Gerais não era, ainda, uma capitania, e vivia em desentendimentos com os paulistas. O primeiro homem branco a se estabelecer na região de Bambuí foi o Capitão Mor de Pitangui, João Veloso de Carvalho que segundo alguns escritos que narram os primórdios da povoação, Antônio Rodrigues Velho, teria vindo à mesma época e se estabelecido na região.

Em 1767, segundo João Dornas Filho (IBGE), o governador Luiz Diogo assinou diversas cartas de sesmarias, entre as quais conferindo a Inácio Correia de Pamplona o controle e posse da paragem do Desempenhado, a qual é hoje uma região de Bambuí.

Conforme o autor Silva (2011), o início de um povoamento teria ocorrido com a abertura da PICADA DE GOIAZ, que teve seu início em 1736, ligando a capital da Colônia, Rio de Janeiro, passando por São João Del Rei, à província de Goiás, onde havia grandes lavras de ouro. A região de Bambuí ou Bamboi era cortada por esse caminho tão importante quanto a hoje conhecida Estrada Real. O povoamento só se intensificou duas décadas depois com as “entradas” do Mestre de Campo, Inácio Corrêa Pamplona, português, natural da Ilha Terceira.

Esse importante personagem do Centro-Oeste mineiro teve seu nome ligado à Inconfidência Mineira como um dos denunciadores de Tiradentes e dos inconfidentes. Durante o período de governo de Luiz Diogo (1763-1768), Pamplona realizou sua primeira “entrada” em 1765 ou 1766, quando se estabeleceu na região do “Desempenhado”. Na expedição de 1769, ocorre o primeiro marco de criação do arraial com a construção de uma capela com o orago de Santana e sua filha, Maria Santíssima. Para essa construção, Pamplona concorreu com a doação de 200 oitavas de ouro, cedeu 16 escravos, bois e carros.

Outro importante personagem da história de Bambuí e da Inconfidência Mineira, foi o coronel Manoel da Silva Brandão, na Sesmaria da Glória. Graças à atuação de várias lideranças, escudadas pelo deputado majoritário aqui na região, cônego Ulisses Furtado de Souza, o primeiro passo para se conseguir a emancipação política fora alcançado em 22 de setembro de 1881, quando a Lei Provincial nº 2785 elevou o arraial à categoria de Vila, com a denominação de Santana do Bambuí. A primeira eleição, na vila, aconteceu em outubro de 1884, para escolha dos sete primeiros vereadores. Em 10 de julho de 1886 a vila foi elevada à categoria de cidade. Bambuí experimentou seu grande surto de progresso com a chegada da Estrada de Ferro Goiaz, inaugurada em 30 de junho de 1910.

No ano de 1923 foi anunciada a instalação de esgoto e a construção da primeira praça da cidade que hoje é a Praça Mozart Tôrres, em seguida o ajardinamento da praça central hoje conhecida como Praça Coronel Tôrres que foi inaugurado no ano de 1924.

No ano de 1882 o espaço denominado Praça Coronel Tôrres não existia nada ainda, mas seria ali construído o jardim da praça, no local era um brejo mais conhecido na época como “Lago do Poço do Jacaré” devido a um poço profundo que existia no local de onde hoje é situada a garagem da prefeitura municipal da cidade. Já no ano de 1905 o “brejo” era conhecido como “paia”, pois havia uma margem esquerda do Córrego das Almas onde formava um grande brejo onde abrangia toda a área que vai da praça passando por onde hoje é situado o estádio da AEB até no Hospital Nossa Senhora do Brasil.

Neste local onde hoje é a praça havia duas pinguelas que passavam por cima do córrego onde as pessoas transitavam nesse espaço foi um lugar de muitas memórias, pois antigamente era um local onde a população saía das suas casas para lavar suas roupas, já que a cidade era concentrada somente naquele espaço sendo formada em torno das ruas Padre Domingos, Vigário Potássio, Joao Bahia de Carvalho e Teófilo Otoni.

O livro “Efemérides Bambuienses” ainda a ser lançado, relata histórias sobre a Praça Coronel Tôrres de Bambuí (MG), informações essas que têm uma importância no ponto de vista cultural, natural e patrimonial. Observa-se que poucas são as informações de conhecimento da história dessa praça pela população atual local, provavelmente por nunca terem sido estudadas com este enfoque, histórico e paisagístico, o que torna esta pesquisa relevante e necessária.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo estudar a evolução histórico-cultural e paisagística da Praça Coronel Tôrres situada no centro da cidade de Bambuí na região centro oeste de Minas Gerais contextualizando e considerando sua funcionalidade e representação para a população desde os tempos antigos até os atuais.

## **OBJETIVOS**

Segue abaixo os objetivos geral e específicos do presente trabalho.

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Mostrar como a evolução e a mudanças na Praça Coronel Tôrres de Bambuí teve influência na vivência e na história da população da cidade.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Descobrir como a história da Praça Coronel Tôrres teve modificações morfológicas/ paisagísticas ao decorrer do tempo.

Verificar o impacto da mudança sobre as lembranças e identidades históricas da cidade.

Analisar a importância de saber a identidade histórica de onde se vive e fazer uma relação dos antepassados para os dias de hoje.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na cidade de Bambuí, situada a 725 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 20° 1' 17" Sul, Longitude: 45° 57' 39" Oeste.

O município se estende por 1 455,8 km<sup>2</sup> e contava com 23 829 habitantes no último censo (2010). A densidade demográfica é de 16,4 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Tapiraí, Córrego D'anta e Iguatama, a cidade de Bambuí se situa a 49 km ao Norte-Oeste de Piumhi a maior cidade nos arredores.

Para esta pesquisa foram levantados dados bibliográficos referentes ao tema proposto, jornais, conhecimento do historiador Lindiomar Silva por meio de uma entrevista, para fins de pesquisa e base teórica possibilitando um maior entendimento do assunto. Em seguida foi realizada uma pesquisa sobre a origem e história da Praça Coronel Tôrres em acervos históricos e livros sobre a cidade.

No percurso para a coleta de dados históricos da praça e da cidade, foram desenvolvidos levantamento documental e pesquisas bibliográficas e iconográficas.

Foi realizado um levantamento iconográfico, por meio de fotos, gravuras, projetos e pinturas que ajudaram a esclarecer as transformações desse espaço, situando no tempo fatos registrados bibliograficamente ou desvendando acontecimentos registrados por meio de imagens.

A pesquisa de caráter exploratório concentra-se no período compreendido entre 1882 a 2022 e refere-se à evolução histórica da Praça Coronel Tôrres, enfatizando as transformações morfológicas realizadas no espaço que por ela ocupado ao decorrer do tempo e às representações sociais encontradas.

Os resultados foram apresentados por meio de pesquisas, jornais, internet, acervos de fotos e principalmente uma grande informação de dados fornecidos pelo historiador da cidade para saber mais sobre a história e o fundamento da praça. Com tais informações, a história da Praça Coronel Tôrres foi escrita de forma direta, considerando a linha do tempo de sua evolução.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Criação da praça pública e seu projeto paisagístico original**

A cidade de Bambuí foi tomando forma com as criações, obteve como vista principal a praça central da cidade onde em 1882 o espaço foi denominado Lago do Poço do Jacaré e ali seria construído o jardim da Praça Coronel Tôrres no ano de 1923, na qual, sua inauguração ocorreu somente no ano de 1924 medindo um espaço de 2.212,29 m<sup>2</sup>, recebendo novas estruturas, mobiliário paisagístico e plantio.

A iluminação teve início e inauguração em outubro de 1934, onde sua fiação foi toda subterrânea e os postes em globos verticais.

Antes mesmo da formação da praça, naquele espaço já se existia um coreto e não se tem muitos relatos históricos sobre ele.

Os coretos marcaram a história das praças do Brasil entre os séculos XIX e XX. São elementos urbanos com função ornamental e de grande importância social. Também conhecidos como ‘pavilhões de música’, estavam inicialmente ligados às apresentações públicas de bandas militares, filarmônicas, serestas e às festividades religiosas. Além disso, os espaços dos coretos abrigavam pronunciamentos políticos para grande número de pessoas. Tal tradição não é tão vívida nos dias atuais, contudo, muitos coretos permanecem nas praças sem uso específico. A falta de aproveitamento desses mobiliários urbanos pode ser uma das causas do mau estado de conservação em que geralmente se encontram (BUTTROS, 2017).

De acordo com as informações do historiador Lindiomar Silva no ano de 1924 o coreto da Praça Coronel Tôrres teve seu tombamento por sua importância cultural para a cidade, onde foi assinado um contrato entre a câmara municipal representada pelo agente executivo Dr. Gumercino do Couto e Silva (Figura 1) e o construtor Luiz Zaramella.

Figura 1-Fotografia do Agente executivo Gumercindo do Couto e Silva



**Gumercindo do  
Couto e Silva**

Fonte: <https://www.tvinterbam.com.br/noticia/1218/bambui-nas-trilhas-da-picada-de-goiaz>

Conforme a Figura 2 pode-se observar que na praça não havia calçamento e nem uma arquitetura de praça, observa-se pela figura que antes do ajardinamento que já existia o coreto.

Figura 2-Coreto antes do ajardinamento da praça



Fonte: <https://www.tvinterbam.com.br/noticia/1218/bambui-nas-trilhas-da-picada-de-goiaz>

Como pode ser visto também na Figura 3 que se trata do quadro de autoria Belkiss Tôrres, que mostra detalhes do coreto em uma área que logo após seria construída a praça. Há relatos que neste espaço havia uma tela cercando toda a área, para se evitar a entrada de animais

que eram criados nas redondezas, nas laterais, e ainda dois portões de entrada que dava acesso àquele espaço.

De outro ponto de vista Juste & Paiva (2015), também fazendo pesquisas históricas relata que esses portões cercado as praças eram comuns e feitos na época com a intenção de impedir a entrada de animais que viviam soltos pelas ruas e também para preservação do ambiente em si fazendo uma comparação com os jardins Europeus, porém também destaca que esse cercado poderia ser um método de controle de entrada e permanência das pessoas, criando uma seleção apenas de uma parcela frequentada nesse ambiente.

Figura 3- Quadro retratando o coreto antes da construção da praça



Fonte: Aatoria Belkiss Tôres.

De acordo com Vasconcelos (2020), citado por Henning (2015), as edificações que são consideradas patrimônios históricos têm merecido uma especial atenção da sociedade, para que com isso venha firmar a preservação de patrimônios. Todo esse processo de cuidados com os bens patrimoniais é mencionado por Choay (2001) visto como uma ação para construção de uma imagem da identidade humana por via de acumulações desses vestígios. Complementando a autora afirma que:

O patrimônio histórico parece hoje em dia representar o papel de um vasto espelho no qual nós, os membros das sociedades humanas dos finais do século XX, contemplaríamos a nossa própria imagem. (CHOAY, 2001)

A (Figura 4) mostra a primeira formação da praça com a presença de canteiros, trazendo já a ideia de uma estrutura de praça, sua iluminação instalada e com presença dos moradores percorrendo pelo espaço já criado. Observa-se também o desenho original dos canteiros formando um desenho ornamental e estratégico para movimentação daqueles que passassem por ali.

Figura 4- Canteiros formados da Praça Coronel Tôrres



Fonte: Acervo de fotos Lindiomar Silva (2022).

Nos formatos dos canteiros pode ser feita uma comparação com os desenhos dos Jardins Europeus que tinham formas e características que podem ser comparadas a este estilo, sendo visto a rígida distribuição de espaço e a simetria onde se pode notar o aspecto de grandiosidade desses desenhos criados.

Nas (Figura 5 e 6), datadas do ano de 1948, se observa que a praça já está toda arborizada com árvores da espécie *Ficus benjamina* visto que essa espécie era comum serem colocadas em praças públicas devido às suas copas serem grandes e uma boa forma de trazer sombreamento a praça e pequenos arbustos criando assim no ambiente um ar paisagístico, característico e informativo para a cidade e para os que ali frequentavam.

Há relato de um morador, não identificado, que nesses canteiros havia flores de várias cores plantadas e a praça era muito alegre e colorida. A praça era palco de cortejos entre rapazes e moças onde havia uma ciranda onde ficavam dando voltas em torno da mesma e as flores era utilizadas pelos rapazes para cortejar as moças.

Figura 5- Ajardinamento e árvores já plantadas



Fonte: Acervo de fotos Lindiomar Silva (2022).

Figura 6-Jardim da Praça Coronel Tôrres



Fonte: Acervo de fotos Lindiomar Silva (2022).

É possível observar nas imagens mostradas onde o ambiente como praça, arborizado destaca-se a tranquilidade dos moradores em meio aos canteiros mesmo sem acentos estão usufruindo do espaço como um ambiente de lazer e aconchego.

No ano de 1948 começa o calçamento de algumas ruas no centro da cidade, com paralelepípedos, incluindo assim as ruas da Praça Coronel Tôrres, na qual foi uma obra financiada pelo Sr. Indalecio Alvez Gonzalez, que era um comerciante de atacado e varejo de alta escala financeira. A obra teve a colaboração do então prefeito de Belo Horizonte Otacílio Negrão de Lima que na época enviou um técnico para o acompanhamento e andamento da obra que era executada. E em 1961 os passeios do jardim receberam bloquetes sextavados com a presença do prefeito titular (Figura 7).

Figura 7-Início do calçamento da Praça Coronel Tôrres



**Início do Calçamento. Pça. Cel. Torres. Prefeito Antonio Paulinelli de Carvalho.**

Fonte: Acervo de fotos Lindiomar Silva (2022).

Analisando o calçamento inicial da praça trata-se de um pavimento muito conhecido hoje em dia como blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre uma camada de areia e travados entre si por contenção lateral e por atrito entre as peças. As juntas entre as peças são preenchidas por material de rejunte, o que permite a utilização imediata do pavimento o que se torna uma ótima escolha para um lugar público, onde há grande movimentação, é muito utilizado em lugares públicos e muito comum encontrarmos no nosso dia a dia.

No dia 25 de janeiro de 1963 o então prefeito Dr. João Moreira Magalhães ordenou o corte de todas as figueiras que ali na praça existia, pois nelas estava dando infestações de um determinado inseto denominado “Amintinhas” que provocava ardência aos olhos de quem ali passava e frequentava, mantendo as árvores de outras espécies (Figura 8).

Figura 8- Corte das árvores de Ficus



Fonte: Acervo de fotos Lindiomar Silva (2022).

Vale ressaltar que as árvores de ficus são muito utilizadas e populares até nos dias de hoje, são largamente incluídas em projetos de arborização e decoração de praças, jardins e ambientes públicos e privados.

No ano de 1990 a Praça Coronel Tôrres teve uma inauguração da sua penúltima grande reforma, quando ocorreu a elevação dos canteiros, o piso trocado, e foram construídos bancos em volta dos canteiros e o coreto foi totalmente revitalizado recebendo uma placa que oficializava a remodelação e a urbanização da Praça Coronel Tôrres.

A paisagem urbana é aquilo que a cidade apresenta aos habitantes e aos visitantes Denardin & Silva (2011), em sua pesquisa demonstram que a paisagem tem o poder de despertar sentimentos e emoções nas pessoas, uma vez que a imagem pública da cidade é a imagem individual e conceitos de grupos, sendo a cidade uma sociedade complexa, adquirindo um significado expressivo.

Conforme destaca Morigi (2019), tem como comparação as praças enquanto espaços públicos que possuem um papel de notória importância dentro do espaço urbano, sendo que esta relevância está atrelada tanto às suas funções sociais e culturais, como também às suas funções paisagísticas, ambientais e estéticas.

Como se pode observar a Figura 9, a qual mostra a praça nos anos 80 antes da sua reforma quando teve seus canteiros posteriormente suspensos.

Figura 9- Antes da elevação dos canteiros



Fonte: <http://bambuifotosmemorias.blogspot.com/2011/01/praca-celtorres-de-bambui-anos-80.html>

A Figura 10 mostra um anúncio no jornal da cidade sobre o acontecimento da remodelação e a reinauguração da Praça Coronel Tôrres, onde por meio desse anúncio causou certa movimentação e especulações na cidade sobre a devida obra.

Figura 10- Panfleto de reinauguração da praça



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/191973572026434/about>

A placa fixada ao coreto central da praça (Figura 11) que até hoje permanece exposta aos que passam por ali, marca um momento de história de acontecimentos que naquele espaço ocorreu.

Figura 11- Placa de remodelação da praça



Fonte: Autoria própria, 2022.

Pode ser observado nas (Figuras 12,13,14) a revitalização que ocorreu na Praça Coronel Tôrres destacando os canteiros elevados e seu jardim refeito aproveitando somente algumas árvores que já estavam no local, ganhando um novo estilo e aspecto, sendo implantado vasos grandes, meio suspensos com pequenos arbustos para complementação de um novo paisagismo. O calçamento desta praça também lembra muito ao calçamento da Praia de Ipanema no Rio de Janeiro.

Figura 12- Canteiros elevados e bancos em volta dos canteiros



Fonte: <https://www.tvkz.com.br/>

Figura 13- Praça Coronel Tôrres



Fonte: <https://www.tapiraimgtv.com.br/noticia/10408/praca-central-de-bambui-sera-revitalizada-com-emenda-do-deputado-ze-guilherme>

Figura 14- Praça Coronel Tôrres e coreto principal



Fonte: <https://camarabambui.mg.gov.br/bambui/>

Morigi (2016) relata sobre a presença de vegetação nas praças públicas destacando que esta constitui um elemento essencial, haja vista que desempenha um papel de significativa importância na composição destes locais, tanto no que se refere ao contato visual que propicia à população, como também pelas suas funções biológico-climáticas.

Além de ser um serviço público, a arborização urbana é um patrimônio que deve ser conhecido e conservado para as futuras gerações, pois traz muitos benefícios ao homem, como proporcionar um melhor efeito estético, sombra para os pedestres e veículos, proteger e direcionar o vento, amortecer o som, amenizar a poluição sonora, melhorar a qualidade do ar e preservar a fauna silvestre (CECCHETTO, CHRISTMANN, OLIVEIRA et. Al, 2021).

Contudo podemos enfatizar que o aspecto da praça ilustrado na Figura 9 em comparação à imagem mostrada na Figura 14 sofreu uma grande mudança, um avivamento, mostrando-a mais arborizada e com uma iluminação adequada destacando toda a beleza da praça e juntamente a do coreto central, que recebeu a placa fixada no coreto em memória ao marco do milênio, na administração de 1997-2000 obtendo como prefeito o Sr. Paulo Irene de Faria.

Figura 15- Placa fixada no coreto



Fonte: Autoria própria, 2022.

No ano de 2000 foram plantadas algumas árvores na Praça Coronel Tôrres compondo a arborização, mas dando ênfase ao Pau Brasil, que nos dias de hoje com a nova

reforma da praça foi replantado em outro local na própria praça, mas por causa da falta dos devidos cuidados ele se encontra sem vida (Figura 16).

De acordo com Morigi (2016), as praças públicas, por se tratarem de um espaços de uso público, elas merecem uma atenção maior do poder público, que deve apresentar um planejamento adequado para sua gestão, onde precisa contemplar algumas ações prioritárias, sobretudo, aquelas atreladas a escolha de espécies arbóreas consideradas mais adequadas para as condições daquele tipo de espaço, ou seja, espécies arbóreas que tenham as condições adequadas para oferecer um bom sombreamento, mas que também sejam de fácil manutenção.

Figura 16- Tronco da árvore de Pau Brasil mantida na praça



Fonte: Aatoria própria, 2022.

#### **4.2 Praça revitalizada**

Na visão de Silva, Lopes & Lopes (2011), nos últimos tempos, as praças públicas vem perdendo seu encanto e sua forma atrativa exercida para a população, tendo em vista um conceito de novos padrões de consumo e lazer representados por uso de celulares, internet. Nesse contexto as praças também vêm perdendo cada vez mais suas identidades e memórias, modificando cenários de lembranças de origens passadas.

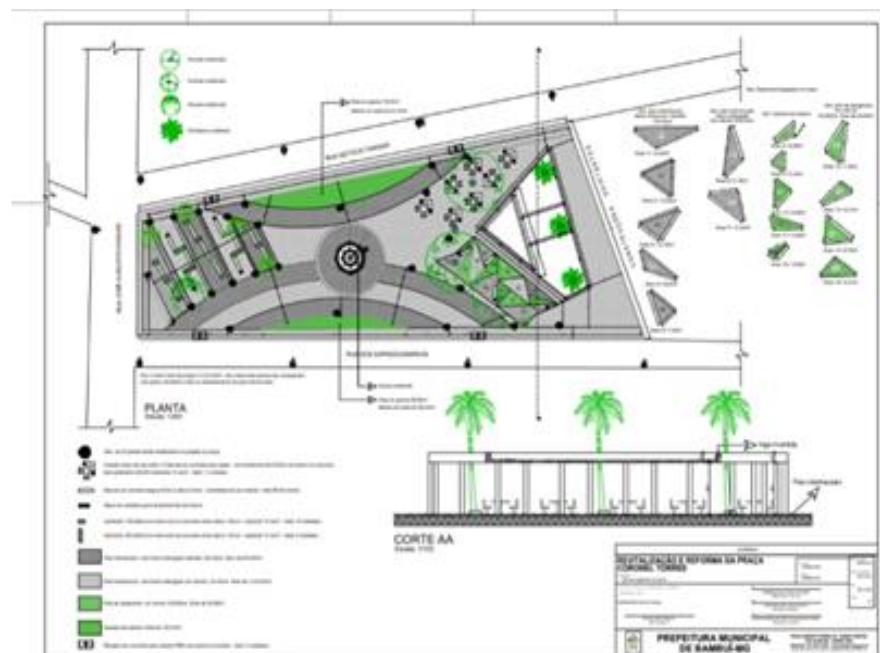
No ano de 2021, com a cidade sob administração do Sr. Prefeito Olívio Teixeira, a praça Coronel Tôrres passou por uma revitalização, na qual os canteiros suspensos foram retirados, as árvores cortadas e seu desenho original desfeito mantendo somente o coreto original (Figuras 18, 19 e 20), assim criando uma nova identidade mais moderna para uma nova geração de lembranças que serão criadas neste mesmo ambiente porem não mantendo muitas lembranças dos antepassados.

A Praça Coronel Tôrres ganhou um visual novo e mais moderno sem perder o seu charme, porém perdendo todo seu traçado original e espécies arbóreas características que também foram extintas do local onde é o ponto de encontro dos bambuienses. O projeto arquitetônico é um presente da bambuiense Carmem Chaves.

O projeto passou por alguns ajustes feitos pelas arquitetas da Secretaria Municipal de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos, sem alterar a sua proposta inicial.

Na Figura 17 pode ser visto a planta baixa do projeto que foi arquitetado e implantado na nova Praça Coronel Tôrres, com uma proposta bem diferente de todas as revitalizações que já foram feitas, colocando bancos espaçados e algumas mesas de concreto, porem com a proposta não foi pensado muito no bem estar dos que ali frequentam devido a proposta arbórea não adequada para a criação de um ambiente térmico agradável, na qual, a arborização se encontra com mais gramíneas e um pouco menos de árvores, diferente do que era o projeto anterior.

Figura 17- Planta baixa do projeto da Praça Coronel Tôrres



Fonte: Prefeitura Municipal de Bambuí, 2022.

Neste outro ângulo mostrado na Figura 18 podemos ver a praça em seu processo de ajardinamento onde seu calçamento já está todo formado com canteiros gramados conforme o projeto, mas ainda sem as espécies paisagísticas que iriam ainda ser implantadas.

As árvores representam um elemento essencial para promover uma adequação ambiental quanto às exigências de conforto térmico. A vegetação é de fundamental importância para melhoria da qualidade de vida, pois tem função na melhoria e estabilidade microclimática, devido à redução das amplitudes térmicas, ampliação das taxas de transpiração, redução da insolação direta, dentre outros benefícios (CECCHETTO, CHRISTMANN, OLIVEIRA et.al, 2021).

Figura 18- Antes da arborização da praça



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/191973572026434/media/photos>

Podendo ser visto e comparado com a figura acima é a Figura 19 onde mostra já uma modificação paisagística da praça, obtendo inclusas algumas espécies arbóreas implantadas no espaço e toda uma iluminação uniforme para o ambiente projetado.

Figura 19- Praça quando começou a arborização



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/191973572026434/media/photos>

Como vemos na Figura 20 a praça já finalizada, arborizada conforme o projeto proposto com todas as espécies implantadas nos seus devidos espaços.

Avalia-se que diante de uma sociedade informatizada, na qual qualquer notícia percorre o mundo em segundos, as questões ambientais estão em um segundo plano para nossa população.

Contudo, ações pouco refinadas, mas com muita técnica e conhecimento específicos, transfere diversos benefícios para qualquer indivíduo que recebe, seja em praças ou ruas, avenidas e bosques, uns projetos de arborização destacando SABADINI (2017) onde LIMA, PANDOLFI, COIMBRA (2018) enfatiza que um projeto de arborização urbana é de extrema importância neste meio urbano, onde se define as características de determinadas espécies a serem plantadas, como altura, raízes, época de plantio, manejo e implantação.

Figura 20-Praça Coronel Tôrres revitalizada e arborizada



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/191973572026434/media/photos>

De maneira geral, a partir dessa documentação, foi possível observar toda uma história e evolução desde sua criação até nos dias atuais, podendo ser comparado todo seu projeto paisagístico levando em consideração que o que temos hoje são memórias de tempos que não voltam mais, e um grande valor histórico ligado a esse espaço que hoje denominado Praça Coronel Tôrres.

## 5. CONCLUSÃO

As praças, em geral tem uma importância grandiosa em locais para a história da cidade, pois juntamente possuem uma memória de acontecimentos passados e vividos que dizem respeito à socialização das pessoas da cidade. Normalmente a memória das praças é coletiva, pelo fato de que várias pessoas têm acesso a elas e participam de atividades conjuntamente, mas há aqueles que têm memórias pessoais trazendo saudades de momentos vividos naquele local.

Em relação à Praça Coronel Tôrres de antes e atualmente, podemos ver que atual reforma ela perdeu seu traçado original, modificando e tendo totalmente seu contexto histórico descaracterizado, levando a distorcer um patrimônio cultural e histórico cheio de lembranças dos moradores e passageiros que aqui passaram, vivenciaram.

A Praça Coronel Tôrres precisava sim de uma reforma, pois já estava há anos sem um cuidado especial, vendo que a praça era toda arborizada, tinha muitos espaços onde pessoas poderiam assentar para uma longa conversa, acontecimento que na praça atual se perdeu um pouco, pois os bancos colocados ali a maioria ficam expostos ao sol, teve o plantio de arvores, mas não está tendo os devidos cuidados merecidos para a sobrevivência do paisagismo proposto, assim se tornando uma praça triste.

## 6. REFERÊNCIAS

BUTTROS, Savilly. **O coreto da Praça Cesário Alvim em ouro preto: análise histórica, estilística e construtiva.** Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título em Tecnólogo em Conservação e Restauro. IFMG – *Campus* Ouro Preto. 2017.

CECCHETTO, C.T; CHRISTMANN, S. S; OLIVEIRA, T. D. **Arborização urbana: importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades.** XVI Seminário internacional de educação no Mercosul, 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo, Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. **CIDADES HISTÓRIA; IBGE, 2017.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bambui/historico>

DENARDIN, V. C. C; SILVA, A. P. **Praças urbanas como espaços para o turismo e lazer.** Um estudo preliminar na praça general Osório na cidade de Santa Maria/ RS. 2011

DUTRA, V. H; AMORIM, L. M. A; PEGÔ, R. G. **Resgate Histórico da Praça Padre Fialho e grau de satisfação de moradores da cidade de Matipó-MG.** Brazilian Journal of Development, Matipó MG, Vol 7, N. 3, p. 2, Março, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26246/20815> Acesso em: 22/02/2022

EBERHART, Isabel. **A importância das praças como patrimônio cultural:** um estudo Sobre a praça do silêncio do bairro modelo de ijuí-rs1,2014.

FRANCISCO, T. M. S.; FOLLMANN, J. I.; GONÇALVES, T. M. **A praça, a poética e os processos de identidade: desvelando aspectos da identidade urbana.** Revista Ra'e Ga, Curitiba, v. 31, n. 1, p. 91-116, Ago., 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30406/23013>. Acesso em: 22/02/2022.

HENNING, Priscila. **A preservação do patrimônio entre a teoria e a prática:** conflitos contemporâneos na sociedade da imagem. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

HISTORIA DA CIDADE. **Prefeitura municipal de Bambuí.** Disponível em:

<https://www.bambui.mg.gov.br/historia-da-cidade>

LUZ, I.C.A.; PAIVA, P.D.O. **Origin and situation of some squares of railway stations.**

*Ornamental Horticulture*, v.26, n.1, p. 69-76, 2020.

LUZ, Iracema Clara Alves; PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira and ALVES, Schirley Fátima Nogueira da Silva Cavalcante. Jardins de áreas de Estação de Trem: a criação e evolução da Praça Dr. José Esteves em Lavras-MG. *Ornam. Hortic.* [online]. 2017, vol.23, n.4, pp.432-443. ISSN 2447-536X. <https://doi.org/10.14295/oh.v23i4.1117>.

LIMA, C.F; PANDOLFI, M.A.C; COIMBRA, C.C. **ARBORIZAÇÃO URBANA:**

**Importância para o bem-estar social.** IV Simpósio de tecnologia da FATEC Taquaritinga, 2018.

MORIGI, J. de B. **Espaços públicos e territorialidades:** um estudo de caso da Praça Silveira Martins em Bagé – Rio Grande do Sul. *Formação (Online)*, v. 27, n. 50, p. 149-174, 2020.

MORIGI, J. de B. **Espaços públicos e territorialidades:** um estudo sobre a Praça Silveira Martins na cidade de Bagé- Rio Grande do Sul. In: *Anais... III SEURB – Simpósio Nacional de Estudos Urbanos.* Campo Mourão, p. 1-25, 2016.

MUNICÍPIO DE BAMBUÍ; **Cidade Brasil, 2021.** Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-bambui.html>. Acesso em:

**PRAÇA CORONEL TORRES REVITALIZADA É ENTREGUE À POPULAÇÃO;**

**Prefeitura municipal de Bambuí.** Disponível em:

<https://www.bambui.mg.gov.br/noticia/praca-coronel-torres-revitalizada-e-entregue-a-populacao>.

SABADINI,J.C.J; **Arborização urbana e a sua importância à qualidade de vida, 2017.**

SILVA, G. C; LOPES, W.G. R; LOPES, J.B. **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbana**, 2011.

SILVA, Larissa. **Dossiê de conservação e restauro do coreto da praça Manoel Joaquim de Araújo em Itabaiana-PB**, 2020.

SILVA, Lindiomar, J. **Bambuí nas Trilhas da Picada de Goiaz**. 1º edição, 2011.